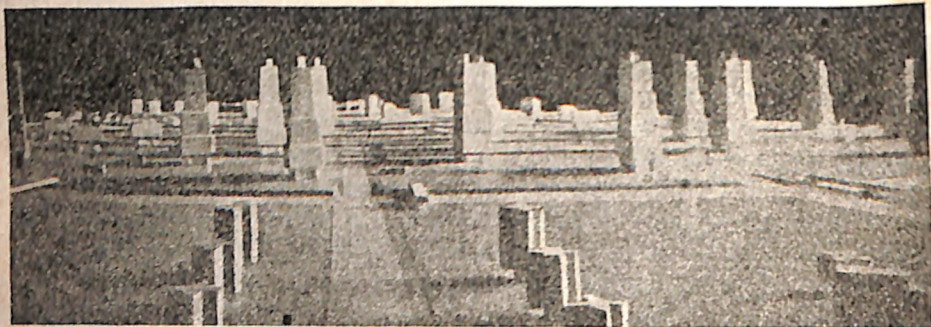


Projeto para um "falanstério" conforme a utopia de Fourier.



Projeto para uma grande cidade coletivizada na Rússia.

fatídicas. Graças ao vigor da inteligência, o homem quer despir a existência de qualquer mistério, para poder dominar um mundo inteligível e compreensível e repor nos eixos as coisas erradamente ordenadas por gerações anteriores.

O empreendimento é duma audácia excepcional. Quasi ninguém, entre os contemporâneos, consegue escapar à sua influência preponderante. "Desde que o sol resplandece no firmamento e os planetas executam sua revolução em volta dêle", escreve Hegel, na sua filosofia da História, "jamais se assistira ao espetáculo do homem, num reboço completo, impondo sua vontade, quero dizer, seu pensamento e edificando a realidade de acôrdo com êste. Foi Anaxágoras quem primeiro disse que o Noûs, o Espírito, governa o mundo. Sòmente agora é que o homem conseguiu que a idéia sobrepuje a realidade espiritual. Assistimos assim a uma majestosa aurora. Todos os homens de pensamento festejaram essa época. Nesse tempo, reinou uma sublime emoção e um entusiasmo espiritual fêz fremir o universo".

No momento grandioso dessa "aurora", todavia, descobre-se ao mesmo tempo, o profundo trágico de todo pensamento humano. Torna-se evidente que essa libertação do mundo das garras da angústia primitiva, que constitue o último e heróico escopo da "Aufklaerung", pode sòmente ser obtida ao preço da extinção da vitalidade: para criar um cosmos livre do mêdo, o espírito se vê prèviamente forçado a transformar tudo o que é vivo em corpo morto.

Efetivamente, os cálculos da física só não deixam resto se prèviamente reduzirmos a certos esquemas simplificados as particularidades perturbadoras por demais numerosas que o "viver" faz ininterruptamente aparecerem. E são justamente essas particularidades das quais os sistemas mecânicos sempre têm de prescindir que formam a característica essencial da vida. Dêste modo, as leis da mecânica nunca podem ser aplicadas a uma natureza viva e sim, exclusivamente, a uma natureza considerada como morta.

Quem, graças à interpretação mecânica, quer banir a angústia para fora das divisas do racionalismo, nega, porisso mesmo, a vida, êsse mundo dos fenômenos únicos que nunca se repetem, no qual tudo tem de permanecer incalculável e divinal, enquanto o espírito escrutador não se tiver alçado à altura infinita duma onicência divina e possa, como diz Leibniz, "fixar o sol com os olhos". Galileu, que descobre as primeiras leis mecânicas, descobre com isso, ao mesmo tempo, "o primeiro elemento morto na natureza". Daí por diante, cada nova lei descoberta, representa um novo passo no caminho da extinção de tôda particularidade vital.